

1 Pedro 2 - Pedras vivas

Cristo, o Senhor bondoso, é a 'pedra viva' conforme indicou o salmista Davi: “[A pedra que os edificadores rejeitaram tornou-se a pedra angular](#)” (Sl 118:22). Embora os homens tenham reprovado a Cristo, a pedra viva aprovada por Deus, para Deus Ele é a pedra eleita e preciosa.

241 DEIXANDO, pois, toda a malícia, e todo o engano, e fingimentos, e invejas, e todas as murmurações, 2 Desejai afetosamente, como meninos novamente nascidos, o leite racional, não falsificado, para que por ele vades crescendo; 3 Se é que já provastes que o SENHOR é benigno; 4 E, chegando-vos para ele, pedra viva, reprovada, na verdade, pelos homens, mas para com Deus eleita e preciosa,

Pedro retoma o tema que foi abordado no verso treze do capítulo anterior: “[...cingindo os lombos do nosso entendimento, sede sóbrios...](#)” (1Pe 1:13).

Os cristãos foram gerados de novo através da ressurreição de Cristo (1Pe 1:3), mas precisam ter o 'lombos do entendimento' ajustado 'adequadamente'.

O que isso quer dizer? Quer dizer que os cristãos não devem viver conforme os desejos mundanos que tinham antes de crerem em Cristo, ou seja, quando eram ignorantes (1Pe 1:14).

Como? Ora, os cristãos devem deixar toda a malícia, todo engano, todo fingimento, toda inveja e toda sorte de maledicências. Aceitar o convite para ajustar à compreensão é que fará com que os cristãos sejam transformados (Rm 12:2).

Mas, como promover a renovação do entendimento? Desejando ardentemente o puro leite espiritual, ou seja, a palavra de Deus. O homem espiritual é perfeito diante de Deus, pois foi criado idôneo para participar da herança dos santos na luz (Cl 1:12), porém, os neófitos (principiantes) no evangelho (fé) devem exercitar a compreensão na palavra da justiça (cingir o lombo do entendimento).

Paulo fala acerca dos cristãos da Igreja em Corinto que eles foram criados com leite (básico do evangelho), porque eles ainda não podiam suportar alimento sólido (avançado) (1Co 3:2).

O escritor aos Hebreus também escreveu acerca dos cristãos que, pelo tempo no evangelho, já eram para serem mestres, porém, precisavam compreender ainda os rudimentos do evangelho de Cristo.

Observe que Pedro não designa os cristãos de meninos, antes, eles deviam desejar COMO meninos o leite espiritual, para que eles pudessem crescer na compreensão “Porque qualquer que ainda se alimenta de leite não está experimentado na palavra da justiça, porque é menino” (Hb 5:13); “Com leite vos criei, e não com carne, porque ainda não podíeis, nem tampouco ainda agora podeis” (1Co 3:2).

A recomendação do apóstolo é para aqueles que já provaram que o Senhor é benigno. Para quem provou e sabe que Deus é benigno, resta tão somente crescer na graça e no conhecimento de Deus ‘bebendo o leite espiritual’, abandonando tudo o que pertencia ao velho homem que foi morto e sepultado com Cristo.

‘Deixar’ as coisas pertinentes ao velho homem (v. 1) e ‘achegar-se’ de Deus (v. 4), é o mesmo que apresentar-se para obedecer àquele a quem se é servo “Não sabeis vós que a quem vos apresentardes por servos para lhe obedecer, sois servos daquele a quem obedeceis, ou do pecado para a morte, ou da obediência para a justiça?” (Rm 6:16).

Ora, um cristão deve saber (ou não sabeis?) que os homens nascidos em Adão tornaram-se servos do pecado, pois foram vendidos como escravos ao pecado através da transgressão de Adão. Deve saber também que, para tornar-se servo da justiça é preciso morrer para o antigo senhor e nascer novamente, uma nova criatura, sob o jugo da justiça.

A única forma dos homens se apresentarem aos senhores (justiça e pecado) para servir-los é através do nascimento. Através do nascimento do primeiro Adão, tornam-se servos do pecado. Através do novo nascimento em Cristo, o último Adão, os homens tornam-se filhos de Deus, e os filhos de Deus jamais foram ou serão escravos de ninguém.

Mas, alguém pode questionar: os cristãos não eram pecadores, como nunca foram escravos de ninguém? Os cristãos eram escravos do pecado em outro tempo, quando não conheciam a Deus. Agora, após conhecerem a Deus, ou antes, serem conhecidos dele, tem-se um novo tempo de justiça e paz.

No 'novo tempo' que é pertinente aos criados segundo Deus em verdadeira justiça e santidade, os filhos de Deus foram criados livres e nunca se submeterão a servidão de ninguém. O tempo dos cristãos é diferente do tempo dos ímpios, como se lê: **“Portanto, lembrai-vos de que vós outrora éreis (...) que naquele tempo estáveis sem Cristo...”** (Ef 2:11 -12).

Sobre o tempo dos cristãos, temos: **“Mas, agora em Cristo...”** (Ef 2:13), ou melhor, agora uma nova criatura (2Co 5:17).

Pedro indica o Senhorio de Cristo e a sua virtude maravilhosa: bondade (vs. 3- 4). É assente que somente Deus é bom **“E ele disse-lhe: Por que me chamas bom? Não há bom senão um só, que é Deus. Se queres, porém, entrar na vida, guarda os mandamentos”** (Mt 19:17), e Pedro, ao demonstrar o senhorio de Cristo, demonstra que o Pai e o Filho são um.

Cristo, o Senhor bondoso, é a 'pedra viva' conforme indicou o salmista Davi: **“A pedra que os edificadores rejeitaram tornou-se a pedra angular”** (Sl 118:22). Embora os homens tenham reprovado a Cristo, a pedra viva aprovada por Deus, para Deus Ele é a pedra eleita e preciosa.

Cristo é a pedra eleita (escolhida) conforme o propósito eterno que é fazer convergir em Cristo todas às coisas. Cristo foi escolhido antes dos tempos eternos por ser o Cordeiro perfeito; por ser o Servo obediente; por ser o Filho amado; por ser o braço do Senhor; por ser o Verbo de Deus, etc.

5 Vós também, como pedras vivas, sois edificados casa espiritual e sacerdócio santo, para oferecer sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por Jesus Cristo. 6 Por isso também na Escritura se contém: Eis que ponho em Sião a pedra principal da esquina, eleita e preciosa; E quem nela crer não será confundido. 7 E assim para vós, os que credes, é preciosa, mas, para os rebeldes, A pedra que os edificadores reprovaram, Essa foi a principal da esquina

Cristo, o Senhor bondoso, é a 'pedra viva' conforme indicou o salmista Davi: **“A pedra que os edificadores rejeitaram tornou-se a pedra angular”** (Sl 118:22). Embora os homens tenham reprovado a Cristo, Ele é a pedra viva aprovada por Deus antes da fundação do mundo. Cristo é a pedra eleita e preciosa.

Cristo, a pedra eleita (escolhida) conforme o propósito eterno de Deus, que é fazer convergir em Cristo todas as coisas “De tornar a congregar em Cristo todas as coisas, na dispensação da plenitude dos tempos, tanto as que estão nos céus como as que estão na terra” (Ef 1:10), foi escolhido antes dos tempos eternos para que em tudo seja preeminente “E ele é a cabeça do corpo, da igreja; é o princípio e o primogênito dentre os mortos, para que em tudo tenha a preeminência” (Cl 1:18).

Pedro procura conscientizar os cristãos do mesmo modo que o apóstolo Paulo. Compare:

a) *“Vós também, como pedras vivas, sois edificados casa espiritual e sacerdócio santo, para oferecer sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por Jesus Cristo” (1Pe 2:5);*

b) *“Em quem também vós estais, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação; e, tendo nele também crido, fostes selados com o Espírito Santo da promessa” (Ef 1:13).*

Paulo demonstrou que, após os cristão ouvirem a palavra do evangelho e crerem, passaram a ser participantes da natureza de Cristo (Cl 2:10). Este não é um privilégio de alguns, antes é um privilégio de todos que ouviram a mensagem do evangelho e creram.

Do mesmo modo que Cristo é a Pedra Viva, os cristãos também são pedras vivas, uma vez que foram de novo criados participantes da natureza divina.

Observe a relação que Pedro estabelece entre a Pedra viva que é Cristo, e as pedras vivas, que são àqueles que creram e receberam poder para serem feitos filhos de Deus (Jo 1:12 -13) “E, chegando-vos para ele, pedra viva, reprovada, na verdade, pelos homens, mas para com Deus eleita e preciosa, vós também, como pedras vivas, sois edificados casa espiritual e sacerdócio santo, para oferecer sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por Jesus Cristo” (1Pe 2:4 -5).

Cristo é a pedra viva eleita e preciosa, e os cristãos também, ou seja, são pedras vivas eleitas e preciosas, pois assim como Ele é são os cristãos aqui neste mundo “... porque, qual ele é, somos nós também neste mundo” (1Jo 4:17).

O homem antes de crer na mensagem do evangelho não é pedra viva. Ele não é

eleito e nem precioso aos olhos de Deus. É um grande erro pertinente a doutrina dos reformadores considerar que dentre os homens nascidos em pecado Deus elegeu (escolheu) e predestinou alguns para a salvação, pois somente as pedras vivas são os eleitos de Deus.

Somente é eleito e precioso o novo homem gerado através da palavra da verdade, uma vez que se tornou pedra viva. Os que ouvem a palavra da verdade, e creem, são os que seguem a retidão, são os que buscam ao Senhor (Is 51:1).

Cada cristão em particular constitui-se casa espiritual e é sacerdote separado dos pecadores. Deus prometeu que habitaria com os contritos e abatidos de espírito (Is 57:15), pois tais homens seriam templos santos do Senhor, casas do Altíssimo.

Sobre esta verdade, Davi pede (confiança) a Deus que crie um novo coração puro e lhe dê um novo espírito reto (regeneração), pois esta é a condição para que o espírito de Deus habite no salmista (Sl 1:10 -11).

Qual sacrifício os sacerdotes santos oferecem a Deus por intermédio de Cristo? Por intermédio de Cristo os que creem sempre oferecem a Deus sacrifícios de louvor, que é o fruto dos lábios que confessam a Cristo como Senhor (Hb 13:15).

O verdadeiro sacrifício parte dos lábios de quem adora em espírito e em verdade. É possível aos filhos da ira e da desobediência adorar a Deus em espírito e em verdade? Não! Primeiro, para adorá-Lo em espírito e em verdade é preciso nascer de novo, ser criado por Deus em verdadeira justiça e santidade (Ef 4:24).

Quem é nascido do Espírito é espiritual, condição essencial para adorar a Deus. O homem carnal nascido de Adão não pode adorar a Deus em espírito, pois é carnal. O sacrifício que os filhos de Deus oferecem a Deus são os frutos dos lábios, conforme predisse Oseias **“Tomai convosco palavras, e voltai para o Senhor. Dizei-lhe: perdoa toda a iniquidade, e nos aceita graciosamente, para que ofereçamos como novilhos os sacrifícios dos nossos lábios”** (Os 14:2).

Jejuns, orações, rezas, promessas, votos, meditações, peregrinações, etc., não são sacrifícios aceitáveis diante de Deus, antes um coração contrito, e um espírito abatido constituem-se em sacrifícios aprazíveis a Deus **“Os sacrifícios para Deus são o espírito quebrantado; a um coração quebrantado e contrito não desprezarás, ó Deus”** (Sl 51:17), e somente aqueles que professam o nome de Cristo como Senhor, pois a boca fala o que procede do coração, constituem-se

casa e templo do Altíssimo “Porque assim diz o Alto e o Sublime, que habita na eternidade, e cujo nome é Santo: Num alto e santo lugar habito; como também com o contrito e abatido de espírito, para vivificar o espírito dos abatidos, e para vivificar o coração dos contritos” (Is 57:15).

A consideração teológica de Pedro é conforme as Escrituras, conforme se lê: “Vede, ponho em Sião uma Pedra Angular, eleita e preciosa; e quem nela crer não será confundido” (1Pe 2:6). O que Deus estabeleceu é possível o homem constatar: “Vede”. Ele estabeleceu a Pedra Angular onde toda edificação de Deus será erguida.

A ‘confusão de rosto’ indica a perdição dos homens, mas todos quantos querem ser salvos, basta crer em Cristo, que não será confundido. Ora, por crerem em Cristo que é a Pedra de Esquina, para os cristãos ela é eleita e preciosa, mas para os que não creem, os rebeldes, a Pedra reprovada pelos edificados é pedra de tropeço, ou rocha de escândalo.

A Igreja Apostólica Romana ensina que Pedro era a pedra sobre quem a igreja de Deus seria construída por Cristo, isto para dar a entender que o papa constitui-se um dos sucessores do apóstolo Paulo.

Mas, o apóstolo Pedro demonstrou que:

- Cristo é a pedra posta como a principal de esquina, ou seja, a ‘Pedra Viva’ (1Pe 2:4);
- e, que todos os cristãos são também (igualmente) pedras vivas, edificados como casa espiritual (1Pe 2:5).

Ora, se Cristo é a Pedra de Esquina sobre quem é construída a casa espiritual, jamais Pedro seria a pedra onde Cristo construiria a sua igreja. De modo que, quando Jesus diz: “Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, pois não foi carne e sangue quem to revelou, mas meu Pai que está nos céus, e também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela” (Mt 16:17 -18).

Pedro foi constituído pedra viva por crer que Jesus é o Filho de Deus, do mesmo modo que todos que creem são pedras vivas. Ou seja, Cristo demonstra que tanto Pedro quanto todos os que creem são pedras vivas, e que todos são edificados sobre Ele, a Pedra de Esquina, em casa espiritual a Deus.

8 E uma pedra de tropeço e rocha de escândalo, para aqueles que tropeçam na palavra, sendo desobedientes; para o que também foram destinados. 9 Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz; 10 Vós, que em outro tempo não éreis povo, mas agora sois povo de Deus; que não tínheis alcançado misericórdia, mas agora alcançastes misericórdia.

Pedro classifica os homens em crentes e descrentes.

Para os que creem em Cristo, Ele é a pedra eleita e preciosa, para os descrentes Ele a pedra de tropeço, a rocha de escândalo (1Pe 2:7).

Ora, quem crer na Escritura que diz: **“Vede, ponho em Sião uma pedra angular, eleita e preciosa; e quem nela crer não será confundida”** (1Pe 2:6), é edificado casa espiritual, onde Deus faz morada eterna.

Quem não crê na palavra que diz: **“Vede, ponho em Sião uma pedra angular”**, tropeça na palavra, pois não a compreende. Quem tropeça na palavra é desobediente, pois não crê no enviado por Deus.

Ora, os homens ímpios foram destinados à impiedade, do mesmo modo que os justos são destinados à justiça. Como? Quem são os homens ímpios? Quando e como foram destinados à impiedade?

Os homens nascidos em Adão são pecadores, e, portanto, ímpios. Todos são destinados à impiedade, pois nasceram de Adão. São filhos da ira e da desobediência de Adão, que desobedeceu a palavra de Deus e comeu do fruto da árvore do conhecimento do bem e mal.

Em Cristo, o último Adão, os homens são criados filhos de Deus através da obediência de Cristo, que tudo suportou, e foi obediente até a morte, e morte de cruz.

Diferente dos ímpios que foram destituídos da glória de Deus, os cristãos são a

geração eleita (escolhida), isto porque uma é a geração dos ímpios e outra a geração dos justos. Qual é a geração dos ímpios? É a geração de Adão. E qual é a geração dos justos? É a geração do último Adão, que é Cristo.

Diferente dos descrentes, os cristãos, por terem crido em Cristo receberam poder para serem feitos filhos de Deus. É por isso que Pedro demonstra que os cristãos são geração eleita **“Mas vós sois a geração eleita...”** (v. 9).

Além de ser a geração eleita, os cristãos também é sacerdócio real, é nação santa, é povo adquirido. Mas, para que? Para que proclamem as virtudes de Deus, que chamou homens que viviam em trevas, para viverem sob a sua maravilhosa luz.

A geração de Adão não é a escolhida por Deus, pois ao pecar, Adão e toda a sua geração foi destituída de Deus. A geração do último Adão é a escolhida (eleita), pois ao obedecer, Jesus conduziu muitos filhos à glória de Deus.

Observe que as considerações monergistas não comportam a doutrina de Cristo. Dizer que a regeneração precede a fé é contrário à doutrina bíblica, pois primeiro é concedido a esperança proposta (fé), e os homens precisam descansar nesta esperança (fé), que também é designada fé **“Para que por duas coisas imutáveis, nas quais é impossível que Deus minta, tenhamos a firme consolação, nós, os que pomos o nosso refúgio em reter a esperança proposta”** (Hb 6:18).

Quem são os cristãos? São aqueles homens que se refugiem em reter a esperança proposta. A proposta de salvação é de Deus, e é pertinente ao homem refugiar-se em aguardar na esperança proposta.

As questões sinergista ou monergista não são bíblicas, pois a fé e a esperança são provenientes da fidelidade de Deus **“E por ele credes em Deus, que o ressuscitou dentre os mortos, e lhe deu glória, para que a vossa fé e esperança estivessem em Deus”** (1Pe 1:21).

Por que Deus daria o seu Filho como testemunha ao ressuscitá-lo dentre os mortos, se a regeneração precede a fé? Por que a fé e a esperança estão em Deus, se o homem coopera com Deus?

Perceba que é impossível o homem cooperar na regeneração simplesmente por aguardar em Deus, pois é impossível a quem está sendo gerado de novo segundo a palavra de Deus participe desta nova criação. É impossível o homem cooperar

com Deus, pois só Ele 'bara' (cria) com base na sua palavra.

Pedro utiliza a mesma fala do apóstolo Paulo:

“Vós, que em outro tempo não éreis povo, mas agora sois povo de Deus; que não tínheis alcançado misericórdia, mas agora alcançastes misericórdia” (1Pe 2:10);

“Pois outrora éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor” (Ef 5:8).

Pedro fez referência aos judeus ou aos gentios? Os judeus não eram o povo de Deus? Ao serem escolhidos como povo, os judeus não alcançaram misericórdia? Por certo que não! Tanto judeus quanto gregos, antes de crerem em Cristo não eram o povo eleito de Deus e nem a geração eleita.

Tanto judeus, quanto gregos, servos, livres, pobres, ricos, todos os cristãos em outro tempo não eram povo de Deus. Mas, agora, ao nascerem de novo segundo a palavra de Deus, aqueles que não eram povo passaram a ser povo, uma vez que pela fé proposta (evangelho) alcançaram fé e descansaram em Deus.

Crer em Deus é alcançar misericórdia. Crer em Deus é atender o chamado. Crer em Deus é ser eleito, pois Deus chamou os homens nascidos de Adão para serem criados de novo, participantes de sua natureza.

11 Amados, peço-vos, como a peregrinos e forasteiros, que vos abstenhais das concupiscências carnis que combatem contra a alma; 12 Tendo o vosso viver honesto entre os gentios; para que, naquilo em que falam mal de vós, como de malfetores, glorifiquem a Deus no dia da visitação, pelas boas obras que em vós observem. 13 Sujeitai-vos, pois, a toda a ordenação humana por amor do Senhor; quer ao rei, como superior; 14 Quer aos governadores, como por ele enviados para castigo dos malfetores, e para louvor dos que fazem o bem. 15 Porque assim é a vontade de Deus, que, fazendo bem, tapeis a boca à ignorância dos homens insensatos; 16 Como livres, e não tendo a liberdade por cobertura da malícia, mas como servos de Deus. 17 Honrai a todos. Amai a fraternidade. Temei a Deus. Honrai ao rei.

Pedro pede aos cristãos que se abstenham dos desejos da carne. Ora, Pedro não utiliza-se da sua autoridade de apóstolo para estabelecer um mandamento, pois somente Deus é legislador, e a sua ordem é clara: creiam naquele que Deus enviou (1Jo 3:23).

Do mesmo modo é o tratamento dispensado por Paulo aos cristãos: **“Portanto, como prisioneiro do Senhor, rogo-vos...”** (Ef 4:1). Enquanto Paulo aponta a sua condição de prisioneiro para dar consistência ao seu pedido, Pedro aponta a condição dos cristãos: peregrinos e forasteiros.

Ora, que desejo tem um peregrino e um forasteiro em uma cidade que não lhe pertence? Um peregrino ou forasteiro pensa nas coisas pertinentes a sua cidade, e almeja as coisas que são pertinentes a ela.

Neste mesmo diapasão disse Paulo: **“Pensai nas coisas que são de cima, e não nas que são da terra”** (Cl 3:2). Como um forasteiro pode ater-se em coisas de uma terra que não lhe pertence?

Os apóstolos recomendam os cristãos a não fixarem os seus desejos e interesses nas coisas deste mundo, uma vez que não pertencem a este mundo **“Eles não são do mundo, como eu do mundo não sou”** (Jo 17:18).

Pedro pede aos cristãos que se abstenham das concupiscências carnis, pois elas combatem contra a alma. Por que abster-se das concupiscências carnis?

- Porque as concupiscências da carne são anteriores ao pecado, ou seja, é algo pertinente à natureza humana (humanidade) **“E viu a mulher que aquela árvore era boa para se comer, e agradável aos olhos, e árvore desejável para dar entendimento; tomou do seu fruto, e comeu, e deu também a seu marido, e ele comeu com ela”** (Gn 3:6);
- A concupiscência não é pecado, porém, ela pode afastar o homem de Deus (Tg 1:15).

É necessário fazer a distinção entre pecado e concupiscência, pois o pecado é proveniente da semente corruptível de Adão. Ora, o pecado foi introduzido no mundo através da desobediência de Adão, e não é dado a nenhum outro homem pecar a semelhança da condenação de Adão (Rma 5:14).

Por que é impossível aos homens nascidos de Adão pecar à semelhança de Adão?

Pois todos estão sobre o jugo de Adão, e as suas condutas, por mais perniciosas que sejam não pode melhorar ou piorar as suas condições diante de Deus: estão destituídos da glória de Deus.

A concupiscência é pertinente a humanidade, independentemente se é homem natural ou espiritual. Adão foi criado santo e irrepreensível, e os desejos da carne estavam presentes: ele observava as coisas e as desejava (Gn 3:6).

Os desejos dos homens sem Cristo são variáveis, podendo ser perniciosos ou não. Mas, do mesmo modo, todos quantos nasceram de novo também têm desejos, porém, não podem deixar serem dominados por nenhum deles *“Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas convêm. Todas as coisas me são lícitas, mas eu não me deixarei dominar por nenhuma”* (1Co 6:12).

Ora, os desejos da carne combatem contra a alma, e procuram dominá-la. A coisa desejada pode até ser lícita, porém, mesmo sendo lícito, o cristão não pode deixar as concupiscências da carne (desejos) dominar a alma.

Sobre a concupiscência Jesus disse: *“E a que caiu entre espinhos, esses são os que ouviram e, indo por diante, são sufocados com os cuidados e riquezas e deleites da vida, e não dão fruto com perfeição”* (Lc 8:14). Cuidar das coisas da vida e buscar uma melhora financeira não é ilícito, mas qualquer um que for vencido pela concupiscência, e for dominado por ela, acabará trocando a promessa de vida eterna por um prato de lentilhas.

Pedro não impôs nenhuma ordenança aos cristãos, antes pediu aos seus leitores que vivessem de modo honesto entre os gentios. Observe que os cristãos têm um viver pertinente a este mundo, porém, por serem nascidos de novo, a vida que adquiriram pertence única e exclusivamente a Deus.

Por que um viver honesto? Para alcançar salvação? Não! Antes, o viver honesto é para que os ímpios possam ver as boas ações dos cristãos e glorifiquem a Deus, embora agora falem dos cristãos como sendo malfeitores.

Em que aspecto Pedro solicita um bom comportamento? Nas questões relativo as ordens do rei ou dos governantes. É por amor do Senhor que os cristãos deviam sujeitar-se aos reis.

Pedro evidencia que os governos humanos foram estabelecidos por Deus quando

solicita que se sujeitem as leis dos homes por amor a Cristo. Ora, os governos humanos são instituídos sobre a premissa de que eles castigam os malfeitores e premiam os que fazem boas ações.

Pedro responde uma colocação de Paulo: “E não sede conformados com este mundo, mas sede transformados pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus” (Rm 12:2). Qual a vontade de Deus que o cristão deve experimentar? Fazer o bem, para que os ignorantes não tenham o que falar (v. 15).

Os cristãos vivem como livres, visto que é servo da justiça. Ora, quem é livre no Senhor, não deve ter a sua liberdade por cobertura da malícia, pois é servo do Senhor.

A exortação é clara para quem é livre no Senhor: Honrar a todos. Amar fraternalmente. Temor a Deus, o Senhor. Honra a autoridade constituída (v. 17).

18 Vós, servos, sujeitai-vos com todo o temor aos Senhores, não somente aos bons e humanos, mas também aos maus. 19 Porque é coisa agradável, que alguém, por causa da consciência para com Deus, sofra agravos, padecendo injustamente. 20 Porque, que glória será essa, se, pecando, sois esbofeteados e sofreis? Mas se, fazendo o bem, sois afligidos e o sofreis, isso é agradável a Deus. 21 Porque para isto sois chamados; pois também Cristo padeceu por nós, deixando-nos o exemplo, para que sigais as suas pisadas. 22 O qual não cometeu pecado, nem na sua boca se achou engano. 23 O qual, quando o injuriavam, não injuriava, e quando padecia não ameaçava, mas entregava-se àquele que julga justamente;

Aos cristãos que eram escravos (servos), Pedro recomenda sujeitarem-se aos seus senhores. A sujeição dos cristãos ‘escravos’ deveria ser com todo temor.

A sujeição recomendada aos senhores é proveniente do temor a Cristo, o Senhor, e não por medo dos seus senhores, pois Cristo declarou o seu cuidado pelos seus seguidores: “E não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma; teme antes aquele que pode fazer perecer no inferno a alma e o corpo (...) Não

temais, pois; mais valeis vós do que muitos passarinhos” (Mt 10:28).

Os cristãos, escravos ou não, devem temer a Deus, Aquele que tem poder para lançar os homens no inferno. Ora, o amor a Deus lança fora o medo, pois quem O teme está livre do inferno. A paz proveniente dos ensinamentos de Jesus é que motivaria os cristãos escravos a serem obedientes aos seus senhores na carne “Tenho-vos dito isto, para que em mim tenhais paz; no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo” (Jo 16:33).

Sobre este aspecto do evangelho, Paulo também disse: “Vós, servos, obedecei em tudo a vossos senhores segundo a carne, não servindo só na aparência, como para agradar aos homens, mas em simplicidade de coração, temendo a Deus, e tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como ao Senhor, e não aos homens” (Cl 3:22 -23).

Por que ‘temer’ os homens se eles não têm poder sobre a alma? Para que os cristãos tivessem uma vida quieta e sossegada (1Tm 2:2). A temática do evangelho não é incitar as pessoas a pegar em espadas e saírem em defesa de questões humanitárias, ou de algum regime político, como ocorre em algumas concepções religiosas.

Ora, a sujeição aos homens em eminência é produto do temor a Deus, Àquele que tem poder para lançar o corpo e a alma no inferno.

Observe que as colocações de Jesus, Pedro e Paulo não se contradizem. Isto demonstra que todos tinham um mesmo parecer acerca das questões socioculturais.

A sujeição dos cristãos escravos deveria estender-se também aos senhores maus, ou seja, eram para sujeitarem-se não somente aos senhores bons (v. 18).

Alguém pode questionar: Por que o evangelho não apregoou a insurreição dos escravos contra os seus senhores? Jesus não veio salvar os pobres e os oprimidos?

Não! Jesus não veio mudar os reinos e a concepção de sociedade dos homens. Jesus não veio mudar as relações humanas e implantar uma doutrina com bandeira semelhante à concepção marxista. A temática: liberdade, igualdade e fraternidade não foram instituídas através do evangelho de Cristo. Tal concepção de sociedade é produto da concepção de alguns homens, embora influenciados

pelo cristianismo, mas que não lhes deu o direito a salvação em Cristo.

Jesus veio ao mundo salva-lo de condenação anterior, a condenação em Adão, e não readequar ou resgatá-lo de regimes como o autoritarismo, monarquismo, ditadura, comunismo, socialismo, capitalismo, etc. Ora, todos os regimes políticos foram impostos através de uma luta constante dos homens pelo poder, sendo que alguns regimes políticos foram mais e outros menos agressivos.

Mas, por que o apóstolo Pedro recomenda a sujeição dos cristãos escravos aos seus senhores? Ele responde: **“Porque é coisa agradável, que alguém, por causa da consciência para com Deus, sofra agravos, padecendo injustamente”** (v. 19).

Observe que Pedro aponta a consciência do cristão para com o seu Deus como motivo suficiente para sofrer agravos até de um senhor mau. É agradável a Deus que alguém se sujeite a sofrer afrontas injustamente por causa da compreensão (consciência) do evangelho.

Deus agrada-se da consciência dos que creem, e não da consciência social, política, moral, etc. Não é de valor para a salvação o sofrimento por causa de questões sociais, políticas, econômicas, morais, etc., pois a salvação encontra-se única e exclusivamente em Cristo.

Que glória resultará a Deus se os cristãos escravos sofressem por estarem comportando-se de modo desordeiro? De igual modo, que glória resultará a Deus se os cristãos livres não se submeterem as leis da sociedade?

A palavra pecado do verso 20 não se refere ao pecado herdado de Adão, antes a palavra grega traduzida por pecado equivale a ideia do que é mau. Ora, se é agradável os cristãos fazerem o bem e mesmo assim serem afligidos, não é agradável quando sofrem por fazerem o mau (pecado) (v. 20).

Para que os cristãos foram chamados? Para padecerem? Não! Para darem glória a Deus, fazendo o que lhe é agradável (v. 19- 20).

Pedro demonstra que Cristo sofreu por todos os cristãos para que seguissem o seu exemplo: não injuriar quando injuriado; não ameaçar quando padecer, antes é preciso entregar-se a Deus, Àquele que julga com justiça (v. 23).

O exemplo dado por Cristo é significativo, pois ele nunca cometeu pecado, e nem em sua boca houve engano, porém, foi perseguido, injuriado, maltratado, etc.

Pedro para de falar de questões comportamentais e volta a abordar uma questão doutrinária sobre modo importante: a morte para o pecado e a vida para justiça (v. 24- 25).

O cristão não deve prender-se em questões socioculturais, porém, deve agir conforme disse o apóstolo Paulo: *“Foste chamado sendo servo? não te dê cuidado; e, se ainda podes ser livre, aproveita a ocasião”* (1Co 7:21).

24 Levando ele mesmo em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro, para que, mortos para os pecados, pudéssemos viver para a justiça; e pelas suas feridas fostes sarados. 25 Porque éreis como ovelhas desgarradas; mas agora tendes voltado ao Pastor e Bispo das vossas almas.

Pedro continua as suas considerações apontando o servo por excelência: Cristo (Is 52:13).

Cristo, o servo escolhido e obediente, levou em seu corpo os pecados dos cristãos, e por que não dizer, do mundo inteiro?

Pedro faz referência a um trecho do livro do profeta Isaías, sem especificamente citá-lo. Ovelhas desgarradas pelas suas feridas foram sarados, e levando ele mesmo os nossos pecados refere-se ao trecho de Isaías 53, e Pedro faz uma releitura do texto, parafraseando-o: *“Verdadeiramente ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre si (...) Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas (...) como cordeiro foi levado ao matadouro...”* (Is 53:4 -7).

Como Cristo levou os pecados da humanidade sobre si, se Deus não toma o culpado por inocente, não trata o justo como injusto e a alma que pecar essa morrerá?

Primeiro é preciso considerar o tipo de linguagem utilizada, pois a linguagem teológica difere da linguagem evangelística. Na linguagem evangelística é válido dizer que Deus salva o pecador, porém, na linguagem teológica é salvo somente quem nascer de novo, ou seja, somente o novo homem em Cristo, que outrora era

pecador, é salvo por Deus.

Segundo, a oferta do corpo de Cristo é segundo a vontade de Deus (Hb 10:10).

Ora, Cristo morreu pelos pecadores, e todos os que creem na mensagem do evangelho tornam-se participantes da sua morte, quebrando o vínculo do homem com o seu antigo senhor, o pecado.

Os homens nascidos em Adão que não morrerem com Cristo, não têm como ressurgir com Cristo. Só é possível ressurgir uma nova criatura quando o homem torna-se participante da morte de Cristo.

Mas, como o homem torna-se participante da morte de Cristo? Quando come da sua carne e bebe do seu sangue, ou seja, quando crê na sua palavra, pois ela é espírito e vida, da qual o homem deve ser participante pela fé [“O espírito é o que vivifica, a carne para nada aproveita; as palavras que eu vos disse são espírito e vida”](#) (Jo 6:63).

Como as palavras de Cristo são espírito e vida e só é possível ter vida quando se come a carne e bebe o sangue de Cristo, a fé na promessa contida no evangelho é o único meio do homem comer do pão vivo enviado do céu (Jo 6:35 e 53).

É preciso morrer para depois ressurgir uma nova criatura, quando passa a existir um novo tempo de justiça e paz. Antes, os cristãos eram como ovelhas quando desgarradas, agora, em Cristo, voltaram ao Pastor e Bispo das suas vidas (v. 25).

É impossível viver para a justiça quando se está longe do Pastor e Bispo das almas regeneradas. Estar longe de Deus é o mesmo que estar vivo para o pecado, e morto para a justiça.

Quando o homem desgarrado como ovelha sem pastor crê em Cristo, efetivamente morre com Cristo, e ressurgem um novo homem participante da natureza divina.

Observe que Jesus convidou os seus ouvintes a seguirem-no até a cruz, pois qualquer que quisesse preservar a sua vida haveria de perdê-la [“Quem ama a sua vida perdê-la-á, e quem neste mundo odeia a sua vida, guardá-la-á para a vida eterna”](#) (Jo 12:25).

Paulo também reafirma a doutrina de Cristo: [“Pois morrestes, e a vossa vida está](#)

oculta com Cristo em Deus” (Cl 3:3).

Pedro não é diferente: “... mortos para os pecados...” (v. 24), ou seja, quando os cristãos morreram, morreram para o pecado, e passaram a viver para Deus através da ressurreição de Cristo.

Ambos, Pedro e Paulo falam acerca de um tempo passado: “Porque éreis como ovelhas desgarradas” (v. 25); “Porque noutro tempo éreis trevas, mas agora sois luz no SENHOR; andai como filhos da luz” (Ef 5:8). Agora, Em Cristo, os cristãos estão livres de pecado, pois para isto Cristo veio, morreu, ressurgiu e assentou-se à destra de Deus nas alturas: “De outra maneira, necessário lhe fora padecer muitas vezes desde a fundação do mundo. Mas agora na consumação dos séculos uma vez se manifestou, para aniquilar o pecado pelo sacrifício de si mesmo” (Hb 9:26).